Folha d'Ovar

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias sem troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de fevereiro

As commissões do recenseamento

Nenhuma razão ha para que o recenseamento seja confiado a uma commissão eleita pelos quarenta maiores contribuintes, que nunca podem considerar-se os representantes do concelho, e que formam um grupo assáz restricto para que a sua escolha tenha um caracter popular.

Esta eleição é um privilegio, cujos maus resultados todos lastimam.

As commissões não fazem mais do que inscrever os elegiveis segundo a lei, e as matrizes.

Para isto basta um qualquer funcionario, não é preciso recorrer ao suffragio dos maiores contribuintes, o qual, a ser necessario, devia pertencer a todos os votantes, porque todos são interessados no recenseamento.

Basta o escrivão de fazenda, ou o recebedor, ou o juiz de direito, ou o delegado.

Se ha recurso da commissão para o juiz de 1.ª instancia, e d'este para os tribunales superiores, são quatro recursos; e não seriam bastantes tres, como só ha ácerca de tudo o mais, que se questiona?

Incumba-se o trabalho da inscripção ao juiz de direito

e aos seus escrivães, e depois de rubricado o recenseamento seja exposto nos cartorios durante dois mezes ao menos, etc., etc.

D'esta sorte se evitariam dois dos maiores escandalos que estamos vendo entre nós no systema representativo, a facciosa e descarada exclusão de milhares de cidadãos do direito d'eleger, e outro não menos grave, que já se observa em algumas comarcas, o jury escolhido a sabor de uma das parcialidades politicas, que o domina.

Abaixo as commissões do recenseamento.

Laurenço d'Almeida e Medeiros

Ridiculo e infame

Quando no dia 4 se requereu, por parte do Ministerio Publico e das partes querelosas, a addiamento do julgamento de audiencia geral, com o fundamento no artigo 1.º 139.º da Novissima Reforma, pelo facto da falta de uma testemunha de accusação, que havia justificado essa falta com um attestado de doença, firmado pelo distincto clinico d'esta villa dr. José Nogueira Dias de Almeida, os nossos adversarios, habituados a accarretar a politiquice para todas as questões, ainda as mais sérias, quizeram definir mais uma vez o seu mesquinho caracter e a sua pequenez d'alma.

Afirmaram por uma e muitas vezes, já pela bocca do advogado dos réos, já pela de diversos *politicos* unica e simplesmente com o malevolo intuito

de malsinar o nome illustre do nosso sympathico amigo dr. Almeida — que aquelle attestado representava uma artimanha (*sic*) da accusação e que a testemunha, a que alludia esse attestado, tinha na manhã do dia 4, sido vista a trabalhar em Vallega e até a passear n'esta villa. Por tal forma insistiram com esta affirmativa e tanta vez o repetiram no tribunal que o juiz de direito, no desempenho talvez de um dever, ordenou officiosamente o exame á testemunha.

Felizmente a mentira e a calunnia, de que lançaram mão, durou, como sempre, enquanto não chegou a verdade. Os drs. Baptista e Lopes foram os peritos facultativos encarregados do exame, a que, segundo nos narra pessoa competantissima, procederam com todo o rigor, chegando á seguinte conclusão:

«Que a testemunha apresentava symptomas de um ataque de *influenza*, e embora esse ataque *por ora* não seja grave, não podia comparecer no tribunal, pois que isso lhe podia aggravar muito o seu padecimento.»

Eis como em meia duzia de palavras dois medicos destroem pela raiz a calunnia, levantada para armar effeito ao jury, e em detrimento do bom nome, e da rigidez de caracter do nosso amigo!

A infamia triumphou enquanto a justiça não foi officialmente feita... mas depois cahiu miseravelmente por terra como cahiram os seus propaladores, que apontados á irrisão publica, os classificou de infames villões.

Se porventura o nome do dr. Nogueira de Almeida, e a sua nobreza de caracter não esti-

vessem superiores á baba pestilenta dos seus inimigos; e se a sua irreprehensivel conducta e os já longos serviços medicos, por elle indistinctamente prestados a ricos e pobres, não lhe dessem o merecidissimo *jus* de repellir com a ponta da bota a suspeita mordaz, que se pretendeu fazer cahir na sua reputação de homem e de medico; se sua ex.ª precisasse de uma justificação plena do seu procedimento, qual melhor do que esta lhe poderiam fornecer os nossos adversarios?

Imaginam talvez que nos nossos arraiaes se empregam os mesmos processos, que nos seus?

Que diriam taes miseraveis e em que condições ficaria collocado um seu correligionario, clinico tambem, se nós, ao apresentar-se em juizo um attestado por elle rfirmado, em que se declarava, sob juramento, que uma testemunha de Esmeriz se achava de cama e impossibilitada de comparecer no tribunal, quando é certo que ella estava n'esta villa e foi vista horas depois (nem queremos dizer por quem) a caminho de sua casa, lhe requeressesmos um exame?

Embora: a villania fica com quem a pratica e nós somos mais generosos.

Ha indignidades que nem para inimigos se praticam, sob pena de enlamearem o seu auctor.

CONFRONTOS

Deixam-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos.

O *Carga d'Ossos* verumava

Sustentar doze cadellas,
Um sacador, um furão,
Só por n'uma occasião
Sahir ao monte com ellas
E caçar coelhos poucos,
E' de loucos.

Ficar um filho segundo
Sendo da casa embaraço;
E viver como madraço
Com um socego profundo
Tocando flauta ou viola,
Mariola.

A viuva rica e nova,
Que na igreja muito attenta
Lança devota agua benta
De seu marido na cova
Só com a ponta do dedo,
Casa cedo.

A que não conhece o mez
E que diz que tem catarrho,
Ou é velha ou come barro;
Ou algum excesso fez,
Que a curar lhe leva ás vezes
Nove mezes.

constantemente n'uma ideia — queria ser rico, e não lhe importavam os meios de que se havia de servir. Entrára para a camara com a ideia fixa de se apoderar dos maninhos municipaes, sem se lembrar de que os que o acompanhavam não se queriam sujeitar a ser cumplices. O caso do desgraçado de Pardilhó, soffrendo na cadeia a pena de passador de moeda falsa, sem ser elle o verdadeiro culpado, estava ainda bem fresco na memoria de todos e não se poderia extinguir facilmente. Mas o *Carga d'Ossos* não desistira do seu plano: queria ser rico e havia de o ser nem que tivesse de abraçar o Lopes que o espancou. Se fosse preciso abraçarem-se, que duvida? não esperara elle já um seu visinho negociante para o apunhalar? não roubara elle os pobres revendedores, fazendo-lhes os *augmentos* bem cumpridos, a ponto de os obrigar a ficar sem camisa? agora que custava a dar mais um passo!

E elle lá foi, lá deu esse passo para vêr se endireitava o *cabeço* d'uma propriedade que possui na Marinha e ao mesmo tempo se *arranjava a palha e a fava*, os dous melhores elementos em que pôde metter a unha.

Carga d'Ossos, lembra-te de que sou o *Espectro*, que te vigio, que te escuto, que prescruto teus passos; muita cousa me tem escapado porque... tempo virá em que appareça. Nem um defensor te apparece hoje, para nos fallar em janelas rendilhadas, votaram-te á margem, como d'aqui a dias te votarão á execração publica. E's odiado, como o Berlangas,

A que entende nunca que
Póde amor entrar com ella,
Seja grata, seja bella
Lá lhe ha de vir a maré
Em que cáia a formosura
De madura.

A senhora a quem o criado
Descalça o sapato e meia,
Se ella não é muito feia
E o moço não fôr honrado,
Faz um bucho retorcido
A seu marido.

A que tem dôres da madre,
Que remedio aos mestres pede,
Que vai ao padre da Rede,
Ou toma cedo compadre
E accrescenta a gente em casa,
Ou se casa.

Se não é rica uma dama
E estraga airosos velludos;
Se acaso os homens sisudos
Lhe lançam nodos na fama
Pela vêr com indecencia,
Paciencia.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

VERDADES SINGELLAS

Estas verdades singellas
Sem artificio e conceito,
Póde-as lêr qualquer sujeito;
E, se vir que alguma d'ellas
Lá pela roupa lhe toca,
Tape a bocca.

Dizer um senhor fidalgo
Que tem tres contos de renda;
É que gasta uma fazenda
Só em sustentar um galgo,
Que todas as lebres mata,
Patarata.

Quer outro senhoria,
Quando tinham seus avós
Um tu, um vossê, um vós.
Sómente por cortezia
Do cura ou do senhoria,
Desvario.

Andar outro embonecado,
Ter amores, ter affectos,
E depois de ter já netos,
Andar inda namorado
Sem se lembrar da velhice,
E' tontice.

Dizer um por varios modos
Que nos seus antepassados
Tem trinta reis coroados
De claro sangue dos godos
Que pelas veias lhe gira,
E' mentira.

Andar um para casar,
Buscando uma entre mil
Senhora rica, e gentil;
E entender que ha-de achar
Por cima d'isto donzella,
Bagatella.

O que consente á mulher
Andar na dança aos boléos,
Escrever a chichisbéos,
E que lhe deixa fazer
Em tudo a sua vontade,
Vá ser frade.

Na de amor louca contenda
Andar sempre em viva roda;
Gastar n'isto a vida toda,
O tempo, a vida, a fazenda,
Depois ficar pelitrade,
Disparate.

O ter sempre a meza posta,
Jogar, andar em caçadas,
Ter dama, fazer jornadas,
E nunca tornar resposta
A quem lhe pede dinheiro,
Cavalheiro.

O que tendo filha ou filho,
Os vê fazer a miudo,
Este calção de velludo,
Aquelle rico espartilho,
E mostra que não entende,
Que pretende?

porque ambos tendes por fim unicamente o comer, fava, pãlha, os revendedores e o dinheiro falso: Não te podes defender e vingas-te insultando, pasquinando, porque o dinheiro falso chega para tudo; mas tem cautella, *Carga d'Ossos*, porque tempo virá em que terás de pagar cara a ousadia, e, se não tomares juizo, esse tempo chega depressa. Lembra-te sómente de que eu sou o *Espectro* e de que nada me toca, que sou insensível tanto ás ferroadas dos mosquitos, como ás arruaças dos teus vendidos, como ao dinheiro falso. Nem os taes 6 contos me farão emudecer.

Se algum dia a «Procissão» sahir, ai de ti e ai de todos os outros!

E entretanto vae pensando n'aquelle celebre cão que ha tempos desapareceu... roubado.

Cave ne cadas.

Espectro.

(Povo d'Ovar n.º 41.)

TRAÇOS RAPIDOS

Em questões do seu officio ninguem lhe é superior, por mais que estude, por mais que se rale.

E' empregado antigo e é intelligente—á parte a seriedade, o seu bello modo em tudo e por tudo quanto seja legal e justo. Que elle tem, como nós todos, a sua pontinha de genio, mas abranda immediatamente.

A sua cabeça é alva como o jaspe, e ainda é novo.

Um cavaqueador fino e engraçadissimo, menos como actor curioso que desempenha irreprehensivelmente os seus papeis de centro, mas sérios.

Alegre, parece que sempre é rapaz; pelo menos uma das suas authenomazias acaba em *azi!*

Lili.

NOTICIARIO

O nosso jornal

Em virtude do importante julgamento do *Lindra* e outros, de Vallega, prolongar-se até á noite de ante-hontem, o nosso jornal não pôde sahir hontem, dia da sua publicação, sendo só hoje dada a publico, visto termos de publicar em noticia longa e desenvolvida o julgamento referido.

D'esta falta, pois, falta que tem uma razão de ser, pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

A que dança de arremesso,
Que faz versos e é cortez,
Que joga e falla francez,
Emfim mulher, que eu conheço!
Seja clara, seja bella,
Fugir d'ella.

A que lê livros de amores,
Que sabe deitar um mote,
Que estraga olandas a cóte,
Que faz cortejo aos senhores,
Se por milagre é donzella,
Ter mão n'ella.

Ser de damas confessor,
E ser conego em Sé vaga,
E ter quem lhe cure a chaga
Do tyranno e cégo amor
Lá muito pela escondida,
Boa vida.

Servir a el-rei toda a vida,
E depois em recompensa
Ter trinta mil réis de tença
Qué é sómente recebida
Lá no cabo da velhice,
Parvoice.

Audiencia geral extraordinaria

Achava-se marcada para o dia 4 do corrente, a audiencia extraordinaria com jury mysto, para julgamento do processo de querela, que o ministerio publico e Joaquim de Pinho e seus irmãos, Antonio e Anna, moveram contra Manoel d'Oliveira Valente o *Lindra*, e outros, todos de Vallega, d'esta comarca, pelos crimes de homicidio frustrado, offensas corporaes e tirada de preso, commettidos no dia 22 do mez de abril ultimo, no logar da Estrada Debaixo, d'aquella freguezia.

Toma a presidencia o ex.^{mo} snr. dr. Manoel José Dias Salgado e Carneiro, juiz de direito. A accusação publica está confiada ao ex.^{mo} sr. dr. Alexandre de Albuquerque Vilhena Moura Pegado, delegado do procurador régio. A accusação particular é representada pelo ex.^{mo} sr. dr. José Antonio de Almeida. A defeza está a cargo dos ex.^{mos} srs. drs. Francisco Fragateiro de Pinho Branco e Joaquim Soares Pinto.

Tomam assento os réus; feita a chamada das testemunhas verifica-se a falta da testemunha de accusação, Manoel da Silva Raphael, que a justifica com um attestado de doença passado pelo ex.^{mo} sr. dr. José Nogueira Dias de Almeida.

E' requerido o addiamento da discussão pelo ministerio publico e a parte querelosa e depois da defeza fazer uma longa tirada rhetorica com affirmativas gratuitas, é deferido o addiamento e marcado o dia 5, levantando-se a sessão, depois das intimações da praxe e estylo.

A concorrência começa a debandar e o réu *Lindra* é novamente conduzido á cadeia.

Dia 5

A's 10 horas da manhã é occupada a séde presidencial pelo ex.^{mo} juiz de direito; presentes a accusação publica e particular, a defeza e os réos. Foi aberta a audiencia e feita a chamada das testemunhas, verificando-se faltar apenas a mesma testemunha, que hontem havia faltado. A accusação quer publica, quer particular, prescinde do depoimento oral da testemunha faltosa, e requer a leitura do seu depoimento na altura competente.

Feita a chamada dos jurados procedeu-se ao sorteio do jury, que ficou constituído definitivamente pela forma seguinte:

Antonio d'Oliveira Picado, Ovar; Manoel Ribeiro Tavares,

Trazer titulos de Roma,
Sem primeiro ter que gaste,
E ser bispo de Tagaste,
Sem ter já rendas que coma,
Pagar a bulla e gabella,
Bagatella.

Uma fidalga noviça,
Que quer, com grande insolencia,
Ser tratada de excellencia,
Com chinellas de cortiça
E manto de tafetá,
Arre lá

Jogar de abono e perder,
E não ter com que pagar;
Ter amor e vêr mudar
A dama que bem se quer,
E não ter lenha no inverno,
E' inferno.

No que tem filhas bonitas,
E no dia dos seus annos
Consente que alguns maganos
Lhe façam não só visitas
Mas tambem algum calote,
Chicote.

Feira; Antonio André Maninhas Tavares Cyrne, Estarreja; João Maria Amador, Estarreja; Manoel Antonio da Silva Bastos, Estarreja; Manoel Tavares de Carvalho, Estarreja; Manoel Francisco da Costa, Feira; Antonio Marques Valente, Estarreja; José João Ferreira, Feira. Supplente: José Francisco Coelho, Feira.

Recitado a formula da lei e estylo pelo presidente do tribunal e ajuramentados os jurados, começa a leitura das peças do processo, que termina ao meio dia.

A concorrência é enorme, o tribunal actual dependencia do hospital d'esta villa, além de pouco decente, é acanhadissimo. Ha um borborinho intoleravel provocado pela multidão que, ainda de curiosidade, se atropella no limitadissimo recinto do tribunal e quasi não deixa ouvir, o que no mesmo se passa.

O calor é asphyxiante, embora em pleno fevereiro. Tudo concorre para tornar monotona a audiencia.

Começa a inquirição das testemunhas produzidas pela accusação publica e particular.

O tumulto obriga por vezes o presidente a chamar á ordem os espectadores, e mesmo assim mal se ouve o que algumas testemunhas depõem.

A accusação depõe com firmeza nos factos essenciaes. Procura-se buscar em circumstancias muito secundarias contradicções que afinal não existem. Subterfugios das defezas colligadas!

Nem só as *opposições liberaes* se colligam!

Depõem desassombradamente e como presenciaes dos factos, Antonio Pereira de Rezende, Manoel da Silva Raphael, Manoel Rodrigues, Joaquim Valente da Fonseca, que são contestes.

Tambem depõe como presencial, Anna Joaquina de Rezen-de, mas com franqueza, não nos deixou boa impressão o depoimento d'esta testemunha.

Depondo mais do que o que havia dito no corpo de delicto, procurou deturpar o que unanimemente havia sido affirmado pelas testemunhas já citadas.

Esperteza de rato ou de... ratos. Os réos ou *alguem* por elles mandou buscar, segundo se affirma, no domingo esta testemunha a Valladares e tivera guardada á vista. Ridiculo episodio d'esta audiencia como outros que não deixaremos sem reparo, para que o publico imparcial faça o seu juizo.

O que passeia montado
Sobre rocim muito pôdre,
Com xairol de pelle de odre,
Com teliz esfarrapado
E lacao de capote,
Dom Quixote.

A que tem um só amante
E lhe manda a consoada;
E, se o vê fazer jornada,
Nunca mais sóbe ao mirante
Pelo respeitar ausente,
E' innocente.

Vêr andar de ceia em ceia
Alguns, que aqui não nomeio,
Ir ao jogo, ir ao passeio,
E pretenderem que eu creia
Que vão só tomar café,
Não bofé.

Letrado que atraza a causa
Com mil enredos astutos.
Que lê feitos circumdutos,
E se passeia com pausa,
Fallando só no escriptorio,
Farellorio.

As restantes testemunhas depõem de factos isolados, pois que não assistiram a tudo, factos aquelles que corroboram os depoimentos das primeiras.

A defeza allegada por parte do patrono dos réos á falta de elementos reduz-se a um desbargado e continuo insulto á parte querelosa. Chama-lhe (que cumulo!) assassino!!!

Chegam as suas testemunhas e só depõem duas do innumero rol produzido!

Vendo que a defeza collocava os seus constituintes em mais criticas circumstancias perante o jury appressou-se o advogado dos réos a declarar que prescindia d'ella.

A's tres horas começa o interrogatorio dos réos que se reduz a uma negativa formal e que para justificarem os graves ferimentos, de que foram victimas as partes querelosas, affirmam que foram ellas proprias que se feriram uns aos outros!!! Outro cumulo de habilidade na guia da defeza.

A's quatro e meia horas da tarde, findo o interrogatorio do 5.º réo, foi levantada a audiencia.

O patrono mór dos réos, affirma publicamente a sua absolvição e declara aos réos que não tenham medo algum.

São varios os commentarios que se fazem a tal respeito.

Aguarda-se com anciedade a decisão do jury. Nós qualquer que ella seja acatal-a-hemos como emanada de juizes supremos.

Dia 6

Abre a audiencia ás 10 horas e continúa o interrogatorio dos réos. Seguem o mesmo caminho.

Começam os debates que eram esperados com anciedade.

O ministerio publico, correctissimo na accusação, atacou com pericia os réos e, n'um largo rasgo oratorio, aproveitou todos os elementos condemnatorios.

Cabe em seguida a palavra ao distincto advogado da accusação particular, que, depois de uma irrefutavel demonstração da necessidade do pedido do jury mixto, entra na apreciação das provas e dos factos, manejando-os com pericia de mestres, e tirando d'ellas todas as conclusões condcentes á procedencia da accusação. Com franqueza, tinhamos no ex.^{mo} dr. José d'Almeida, nosso particularissimo amigo, como veri-

O que namora a mulher
Na igreja ou no camarote;
E que a deixa dar um mote
Em noite de baile, e quer
Que aos mais pareça discreta,
E' pateta.

O que vae sempre ao café,
Que traz papeis no cabelo,
Que dá muito ao cotovêlo
E que em passo de cupé
Caminha pelo ladrilho,
Peralvilho.

Se ás vezes traz a verdade
Alguem dissabor consigo,
Aquelle, que das que digo
Não mostrar nunca vontade,
Tenha ao menos por prudencia
Paciencia.

Paulino Cabral.

dica á reputação que o aureolava na qualidade de advogado; mas nunca suppozemos que s. ex.^a reunisse áquella qualidade de tantos dotes oratorios manifestados e reproduzidos no seu discurso, que ficará considerado nos annos do fóro d'Ovar, como um dos mais brilhantes até hoje proferidos.

Para ouvir o verbo eloquente de s. ex.^a, vieram varios cavalleiros da comarca d'Estarreja que o cumprimentaram no fim do seu discurso.

Coube por ultimo a palavra ao advogado dos réos que se houve conforme pôde e lhe exigiam os seus cumprimentos politicos, fallando muito e pouco dizendo de aproveitavel.

Feito o relatorio da lei pelo presidente do tribunal que, na qualidade de *reporter* imparcial, não podemos deixar de dizer que foi um pouco apaixonado, trazendo para este campo argumentos com que pretendeu justificar a boa organização do jury na comarca, quando é conhecido de que essa organização pecca pela base, visto o modo como é organizado o recenseamento politico, propôz ao jury os respectivos quesitos, aos quaes o mesmo deu as suas respostas, e, por virtude d'ellas, foi proferida sentença absoluta para os réos.

A parte querelosa, tendo protestado por nullidades, interpôz o respectivo recurso de revista, cujo termo foi mandado tomar.

E assim terminou, ás 6 horas da tarde, este importante julgamento.

A transferencia do juiz

O sr. Carneiro Salgado foi transferido para Extremoz.

Deve estar satisfeito. Extremoz é uma terra sadia, pittoresca, d'uma paisagem um pouco triste, conforme ao genio d'aquelle magistrado.

Deixa poucos amigos, mas estes dedicados, que o choram. Extremoz tem na sua visinhança as bellas hespanholas, uma digressão á raia é facil e curta. Parabens.

«Joanna d'Armaillac»

Com este titulo a Nova Bibliotheca Economica acaba de publicar mais um volume, o 7.º, que recebemos e agradecemos.

O romance é traduzido por H. d'Oliveira, e é seu auctor Arsenio Hussaye.

A' semelhança de todos os outros que se teem publicado, o que temos presente não desmerece em nada de todos os outros.

Recommendamol-o aos nossos leitores, e prevenimol-os de que elle custa, como todos os outros, a modica quantia de 100 réis!!!

E' inacreditavel!
A quem pretender—travessa da Queimada, n.º 35-1.º—Lisboa.

Doentes illustres

Tem passado levemente encommoado o nosso bom amigo, o sr. dr. G. Huett de Baccellar.

Apetecemos a sua ex.^a rapidas melhoras.

—Tambem se encontra incommoado o nosso amigo, sr. Manoel Joaquim Roiz.

Melhoras.

«Os Filhos da Millionaria»
Publicaram-se as cadernetas n.ºs 49 e 50 d'esta interessante obra de E. Richebourg. Agradecemos.

Queixa

Queixa-se-nos a sr.^a Maria dos Santos Ala, das Ribas, d'esta villa, que, ultimamente, tem recebido cartas de seu filho, vindas do Rio de Janeiro, sempre sem sello, sendo por esse motivo multadas na quantia de 200 réis.

A queixosa declara que as cartas veem sempre selladas, pois conhece-se perfeitamente o logar do sello extrahido e parte da marca do correio.

O caso tem pouca graça, e sobre ser pouco engraçado, é prejudicial para a sr.^a Maria Ala, que tem por cada carta que receber de desembolçar 200 réis, sendo certo, segundo ella declara, que seu filho diz enviar a sua correspondencia familiar competentemente sellada.

Para o facto chamamos a attenção do sr. director do correio d'esta villa.

Festividade

Teve logar domingo, e na igreja matriz d'esta villa, os festejos em homenagem a Virgem do Rosario.

Como é costume, houve missa acompanhada d'orchestra, e sermão pelo rev.^o Bruno, de Aveiro, que pregou pela primeira vez n'aquelle templo, no anno passado e no dia da mesma festa a Senhora do Rosario. Desde então que o joven sacerdote cahiu no agrado do nosso povo que muito lhe admira o formoso talento e o seu elevadissimo espirito.

Na verdade, o sr. padre Bruno, muito novo ainda, é um orador consummado, e não nos hemos de espantar se, pasados alguns annos, virmos o seu nome inscripto no pequeno livro dos grandes oradores portuguezes actuaes.

O discurso de domingo pelo bem-quisto sacerdote veio attestar aos fieis que o ouviram, muitos d'elles bastante illustrados, o seu incontestavel merito de orador: fallou com clareza, em estylo empollado, revelou no seu discurso muitos conhecimentos; e tudo isto acompanhado de uma presença de espirito, qual a de um orador antigo e de fama, e de uma gesticulação irreprehensivel.

Em summa: o rev.^o Bruno não podia agradar mais, e nós tambem não podemos furtar-nos a uma felicitação áquelle sympathico ministro de Deus, fazendo-a por esta fórma tão singella quão sincera—tal é o respeito e alta admiração que lhe tributamos. Muito desejaríamos ouvir do sr. padre Bruno mais vezes na tribuna sagrada do templo d'esta terra, a sua palavra fluente, e admirarmos-lhe as irradiações do seu espirito. Em vez de tantos pregadores que durante o anno são convidados para as festividades d'Ovar, não seria melhor trocal-os por outros da tempera do padre Bruno, ou que se approximassem a elle?

Emfim, *caturrices* tolas ou pouco gosto dos festeiros. Nada temos com isso. Isto em nós é conversar, aconselhando. Que não nos ouçam, e nós não nos molestamos.

Apezar do mau tempo, uma tarde sombria, triste, a ameaçar chuva, ainda assim sahio a procissão que percorreu o itinerario do costume.

Pequena, mas bem organizada. Parabens aos sr.^s mezarios da irmandade da Nossa Senhora do Rosario.

Notas rapidas

Carlos Mendes, d'Aveiro, o alegre e sympathico rapaz, muito nosso conhecido desde os tempos felizes do collegio, esteve domingo n'esta villa e hospedado em casa do sr. Pereira Dias, digno receptor n'esta comarca.

Carlos Mendes veio acompanhado do rev.^o Bruno, e um outro cava-

leiro, partindo todos para aquella cidade na manhã do dia immediato.

Os nossos cumprimentos. —Dissolvida provisoriamente a firma Bilin & C.^a, folhetinistas da nosso jornal; por esse motivo está suspenso, tambem provisoriamente, o folhetim com a epigraphe *Traços ligeiros*.

Com a demora ninguem perde, e D. Vasco Ramon é lançado ao silencio por algum tempo.

—Passa melhor dos seus encomodos de saude o nosso amigo e valente correligionario, o sr. Francisco Joaquim Barboza de Quadros. Estimamos o completo restabelecimento d'aquelle cavalheiro.

—Continua enfermo o rev.^o abade d'esta freguezia.

—Fez annos terça-feira o sr. José Maria d'Oliveira Ramos, filho do nosso correligionario e amigo, o sr. Placido d'Oliveira Ramos.

Muitos parabens.

—Estiveram n'esta villa hontem os srs. dr. João de Magalhães e o sr. Junqueira, digno administrador do concelho de Estarreja.

—Partiu para Thomar, o nosso amigo Manoel Maria Oliveira da Cunha.

Administrador do concelho

Para Sabugal, terra da sua naturalidade, partiu no comboio expresso de segunda-feira o sr. Annibal de Vasconcellos, administrador d'este concelho.

Sua ex.^a vae gosar quinze dias de licença.

Ficou a substitui-lo o nosso amigo, sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Previsão de tempo

A primeira quinzena de fevereiro estará, segundo a opinião do notavel saragoçano, debaixo da influencia do mau tempo do mez de janeiro.

Desde 7 até 14 desenvolver-se-ha o periodo mais importante da quinzena, que será muito parecido com o da primeira de janeiro, havendo borrascas, ventos, neves e muitas chuvas, especialmente desde o dia 10 até 13.

No dia 9, avançará uma borrasca que passará pelo N. O. das ilhas dos Açores, chegando ás nossas regiões no dia 10, ficando a península debaixo da influencia da borrasca dos Açores, e estendendo-se as chuvas desde Portugal ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

No dia 11 o temporal tomará alarmantes proporções no mar do Norte, produzindo neves e chuvas no N. O. N. e Centro da Europa, com baixas temperaturas, que alcançará as nossas regiões, sendo de esperar que sejam modificadas e menos rigorosas que em outros pontos.

As chuvas generalisar-se-hão na Peninsula, com ventos de entre O. e N., que farão baixar a temperatura e produzirão neves.

O dia 12 será o mais critico d'este temporal, não só na Europa como na Peninsula.

No dia 14 melhorará a situação meteorologica e cederá bastante o temporal, porque se modificarão as depressões no N. O. da Europa.

«O Assassinio do Banqueiro»

Temos ha dias sobre a nossa banca de trabalho o 1.^o fasciculo d'este emocionante romance, que temos annunciado no nosso jornal.

O 1.^o fasciculo apresenta-se nitidamente impresso sobre bom papel, ornado de capa de resguardo; os principios de capitulo, são guarnecidos por vistosas vinhetas, sendo o texto composto em typo renascença.

A avaliar pelo fasciculo que temos presente, a obra deve ficar um primor, por isso a recommendamos a todos os nossos leitores, princi-

palmente ás nossas gentis leitoras, pois no decorrer do livro encontram-se as mais surprehentes scenas, proprias a infiltrar no espirito de todos a dôr e a commiserção, o odio e o desespero.

Demais a assignatura é tentadora, custando cada fasciculo apenas 50 réis, compondo-se o romance sómente de 30 fasciculos.

Quem pretender fazer a assignatura pôde enviar postal á casa editora—Oliveira—rua Chã, 87-1.^o Porto.

SECÇÃO LITTERARIA

Triste desillusão

Offerecido a Gustavo Robbe

Era no mez de maio. Os duettos de ceifeiros e ceifeiras iam casar-se em admiravel concerto com as meliodiosas notas dos rouxinões ou com os plangentes queixumes da rola

Debaixo das frondosas arvores do logar brincava o esquadrão dos rapazes esfarrapados d'aldeia.

Alguns mais bellicosos, cavalgavam, com certo garbo, compridas varas d'eucalyptus, e deitavam d'onde a onde olhares de desdém para ellas, indefesos corceis que só se empinavam á força d'empurrões.

«A's armas!!!» foi o retumbante e argentino grito d'uma das sentinellas que vigiava umas das portas da cidadella guarnecida pela soldadesca infantil. Todos se puzeram a postos. Os indomados bucephalos de verga fizeram mil riscos no alvo pô da estrada, e por fim alinharam-se.

Passados alguns instantes, entrava o rei Augusto e a rainha Victoria da rapaziada d'aquelle sitio. O primeiro tinha um rosto angelico e o sorriso que frequentemente lhe brincava nos purpurinos labios demonstrava bem os sentimentos de que era dotado o seu juvenil coração. A segunda tinha um porte altivo que a fazia amada e era bella; em uma palavra, de todas as seducções.

Souo o vibrante toque d'apresentar armas. Todos se perfilaram e fizeram com correcção as continencias do estylo.

Os soberanos correspondiam. O rei passou revista ás tropas porque no dia seguinte devia dar-se um combate entre elle e o rei d'outro povo.

O alvorecer do dia marcado para a pelleja foi solemne, com toques marcias das cornetas de barro. Deu-se por fim o combate. Nuvens de pó subiam aos ares vedando os alvos onde os sectarios do grande suzerano queriam atirar, certas, as pedras que acham dispersas no campo. O echo do rapazio endiabrado estrugia pelo desfiladeiro, ao longe, indo combinar-se com os gritos dos feridos que já se misturavam d'um modo aterrador com os dos soldados ainda incolumes. O rei Augusto sahio victorioso mais uma vez; mas grande parte de seus soldados vieram com as cabeças abertas como prova evidente de que lado opposto havia a superioridade da força. A medida que estes iam crescendo, as guerras iam diminuindo, e o vinculo da amizade mais se enraizava no coração d'Augusto e Victoria.

(Continúa)

CHRONICA

UM SANTO

Nada ha que n'esta vida mais me repugne do que é a ingratitude.

Assim, eu seria um ingrato se, com lagrimas e suspiros, não traduzisse o meu profundo sentimento pela auzencia de

um santo, do meu querido e inolvidavel amigo, Manoel José Carneiro e Salgado.

Salgado e Carneiro, que presidiu por seis annos o tribunal d'esta comarca como juiz de... Direito.

Este santo a quem sempre venerei como o Deus, e admirei mais que o proprio infinito; o meu velho Carneiro e Salgado, a luz da minha vida, o brilho refulgente da minha alma, o meu desinteressado protector, como o foi sempre dos humildes e dos innocentes; vae deixar-me, vae, *extremoso* por todos os povos d'este concelho, até ao Alemtejo (Extremoz), terra dos tremoços e do gadó suíno, salvo o devido respeito, occupar o seu logar de magistrado recto como poucos, sensivel como ninguem, affavel com todos e como todos, quando a coisa nos corre á feição da nossa *aquella*.

E desterraram-n'o para tão longe, impiedadamente!...

Maldito ministro da justiça, mil vezes maldito!

Ai, quanto eu sinto; ai, quanto todos nós, filhos d'Ovar, devemos sentir e prantear a ausencia, talvez eterna, do nosso protector, d'aquelle santo que se chama Manoel José Salgado Junior e Carneiro Senior!

O que é bom dura pouco.

Fatal verdade?

Aquelles dos infames que o maldisseram, hão de sentir muito breve o que elle foi, de quanto valeu, qual o seu character debaixo de todos os pontos de vista.

Amargas desillusões teem de experimentar muitos d'esses bigorrilhas e sevandijas; o tempo é a melhor testemunha.

O meu sentimento por tão querido santo, por tão excelso amiguinho, é profundo, é muito profundo.

Que Deus o leve em paz e em boa hora para Extremoz, aonde encontrará guapas hespanholitas que lhe irão mitigando a pouco e pouco as intensas saudades que elle leva d'esta terra em cujo seio elle permaneceu nada menos de seis annos, seis seculos.

Por fim, e em duas palavras direi como magistrado o que elle era, foi e será sempre, nem que o mundo se volte de pernas para o ar.

Manoel José Carneiro Salgado Dias foi d'aquelles juizes raros, rarissimos, muito recto; e não dos que «vendiam a consciencia no mercado dos poderosos»; não esse meu santo amigo foi sempre puro qual coração d'Eurico, a sua alma limpa e transparente como os lagos da Palestina.

Que Nosso Senhor agora se amercie d'elle, do santo *extremoso* e d'aquelle que sempre o admirou e que lhe chamava a estrella rutilante do seu destino.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 5 de fevereiro

(Do nosso correspondente)

No domingo ultimo realisou-se em Ul a costumada festividade de S. Braz.

A chuva cahiu sem piedade algumas horas, e por isso foi pouco animada. Esperava-se ainda assim uma concorrência enorme porque o povo portuguez é essencialmente festeiro. Muito se embebe n'um castello giratorio, cujos minaretes se volvem em estilhaços ao espiar da

dynamite, e n'esses balões a côr que se perdem pelo azul do céu! E' lá que se esquece da rigidez dos impostos, das injustiças da lei, e dos *alcances* dos grandes.

—Tivemos hontem occasião de examinar de perto um trabalho que alia ao valor estimativo as perfeições da arte.

E' um *sachez-mouchoir* devido á agulha gentil de D. Ernestina d'Araujo, do Porto, e que fôra offerecido a uma das mais sympathicas damas da elite oliveirense, D. Elisa Mayer.

Os desenhos finissimos que se distendem sobre o branco setineo, deixando discretamente em relevo as iniciaes do seu nome, constituem na verdade uma offrenda apreciavel, digna em tudo da nossa formosa oliveirense de cabellos loiros.

—Quasi dia a dia, desde a semana finda, temos sido surprehendo por algumas *mascaras* de bom gosto, cujos dominós de velludo escondem os rostos de setim das nossas damas mais gentis.

E' como o *avant propos* d'um carnaval divertido, explendido.

—O sr. Raul Caldevilla, que esteve entre nós, communicou-nos a ideia de alguns cavalheiros distinctos do Porto, com respeito a uma recita a favor dos indigentes d'este concelho.

Foi bem acolhida, ao que parece, essa communicação, e tudo annuncia um dia alegre aos nossos mendigos.

—Partiu ha dias para essa villa, a mais elegante das nossas patricias, a ex.^{ma} D. Irene B.

Estada feliz—os nossos desejos.

—Consta-nos que brevemente o sr. Arnaldo Fragateiro dará á luz um livro de versos que fará successo no mundo litterario. Espera-se com ancia.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A familia da finada D. Emilia Rosa de Jesus Costa, na impossibilidade de agradecerem, pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, por occasião do seu passamento, e a acompanharam á ultima morada, fazem-n'o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 1 de fevereiro de 1895.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçada, e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez pozos, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores. Trata-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

«A Bordadeira e Moda Portugueza»

O melhor jornal de bordados e modas em portuguez e o unico exclusivamente feito em Portugal. Cada numero de 20 paginas 50 réis. por assignatura, ou 60 réis avulso. Tiragem 5:000 exemplares. Assigna-se na Agencia Portuense de Publicidade, rua do Calvario, 17 —Porto, ou no Centro de Publicações, de Francisco de Souza Motta, rua dos Retrozeiros, 153—Lisboa,

AGRADECIMENTO

O sargento ajudante do districto de recrutamento e reserva n.º 9, José Maria Paes de Souza Andrade e sua esposa Helena da Conceição Marques Andrade, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que os visitaram em sua casa por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e inolvidavel filhinha, e bem assim ás que a acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer e testemunhar a todos a sua eterna gratidão.

Liquidação

De mobilia d'hotel, constando de camas, colchões, mezas, cadeiras, banheiras, caldeira, louça ingleza, mezinhas de cabeceira, canalisações, roupas brancas de camas, toalhas grandes e pequenas de meza, ditas de mãos, cobertores, cobertas brancas, cabeceiras e cabeceirinhas, baldes e regadores, lavatorios, etc., etc.

Pretende-se vender tudo junto.

A venda é feita na Praia do Furadouro, onde estão estes objectos.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinários; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

Editores—Belem & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

POR ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«As duas orphãs»—«A Martyr» e outros

Os dois orphãos é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade. Pela contextura déveras impressionante e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance *Os dois orphãos* é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

BRINDE

MONUMENTO DE MAFRA

Vista geral tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este monumento historico, que é o mais importante edificio de Portugal, e um dos maiores e mais sumptuosos da Europa, do rigoroso e puro estilo da renascença.

A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentais, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official do correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

PREPARADOS RECOMMENDEAVES

Pós de carvão, quina, etc., para limpeza dos dentes—Caixa 400 réis

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, empregada para as pessoas escrophulosas, debeis e rachiticas—Frasco 400 réis.

Variada de mamadeiras, thermometros, etc.

ERNESTO ZAGALLO DE LIMA

PHARMACEUTICO

PRAÇA—OVAR

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O *Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehenderas e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o oio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.º sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferiremos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despezas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

O *Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separada do texto. Formará 2 elegantes volumes asseiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido á nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

NOVA PHOTOGRAPHIA

«Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

OVAR

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219